



**Impacto da pandemia COVID-19 no
Desenvolvimento e Saúde Mental de
adolescentes:
Uma Revisão Sistemática**

Joana Margarida Caetano Pereira

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em
Psicologia Clínica e da Saúde
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Prof. Doutor Paulo dos Santos Duarte Vitória

junho de 2022

Agradecimentos

Em primeiro lugar gostaria de agradecer e dedicar este trabalho às pessoas mais importantes da minha vida aos meus pais, Filomena e António e ao meu irmão Ricardo. Os três grandes pilares da minha vida, sem eles não teria chegado aqui.

Agradeço aos meus avós, Palmira, Maria José, Joaquim e Ernesto, que onde quer que estejam serão para sempre um exemplo para mim e a minha fonte de força para todos os dias.

Agradeço à minha madrinha do coração Mena, por ter estado sempre presente na minha vida e me ter sempre ajudado quando mais precisei.

Aos meus tios, Maria José e Júlio pelo carinho, pelos ensinamentos e pelo exemplo de vida que são para mim.

Um agradecimento especial à minha prima Gabriela, por ser uma das pessoas mais importantes na minha vida, pelo amor, carinho, ajuda, por ter estado sempre presente nos momentos mais importantes desta minha caminhada, nos mais felizes e nos mais difíceis. Por nunca ter desistido e ter sempre acreditado em mim.

Aos meus amigos Sandra, Beatriz, Ana Paula, Diogo e Marco que sempre me apoiaram, acompanharam e me deram força quando mais precisei.

Às minhas amigas da faculdade, Rafaela, Nádia e Rita, pelo apoio, pela amizade, por todos os momentos inesquecíveis que levarei para toda a minha vida.

Aos meus padrinhos da faculdade Ana e Gonçalo que deste o primeiro dia me ajudaram em tudo e nunca me deixaram

Um agradecimento especial ao meu orientador, o professor doutor Paulo Vitória, pelo apoio, ajuda, dedicação e pela sua disponibilidade ao longo deste ano.

Uma obrigada ainda a tantas outras pessoas com quem me cruzei ao longo destes anos, professores e colegas que de alguma forma me ajudaram a chegar aqui.

Resumo:

A presente revisão sistemática tem como objetivo avaliar o impacto da pandemia COVID-19 no desenvolvimento e na saúde mental de adolescentes.

A pandemia COVID-19, provocou um impacto psicológico significativo na vida de todos os indivíduos, em particular na vida dos jovens, devido aos seus efeitos diretos e às medidas de controlo (isolamento, distância social, uso de máscara). O objetivo deste trabalho é avaliar este impacto numa fase tão crucial do desenvolvimento humano, a adolescência.

Para a recolha de dados, recorreu-se às bases de dados Sielo, PubMed e Web Of Science. Foi utilizado o PRISMA para a organização dos resultados. Foram respeitados os critérios de inclusão e resultaram 28 artigos finais, dos quais 11 longitudinais e 17 transversais.

Houve um consenso por parte dos resultados quando à questão de investigação: houve um impacto tanto no desenvolvimento como na saúde mental dos adolescentes, nomeadamente no desenvolvimento de sintomatologia depressiva, ansiedade e a alteração das suas relações com os pares ou familiares.

Confirma-se a necessidade de definição e implementação de estratégias efetivas, principalmente ao nível da saúde mental, que tratem os adolescentes afetados pelos efeitos e pelas medidas de controlo da pandemia COVID-19.

Palavras-Chave: Adolescentes; COVID-19; Desenvolvimento; Impacto; Saúde Mental

Abstract

This review aims to evaluate the impact of the COVID-19 pandemic on the development and mental health of adolescents.

A COVID-19 pandemic has had a significant impact on the lives of all individuals, particularly in the lives of young people, due to their direct effects and control measures (isolation, social distance, mask use). The objective of this work is this impact at a crucial stage of human development, adolescence.

For data collection, the Sielo, PubMed and Web of Science databases were used. PRISMA was used to organize the results. Inclusion criteria were used. 28 final articles resulted, of 11 longitudinal and 17 cross-sectional.

There was a consensus on the part of the results when research was given: an impact both development on the development and mental health of adolescents, namely on the development of depressive symptoms, anxiety, and the change in their relationships with peers or family members.

It confirms the need for the definition and implementation of effective strategies, with the principle at the level of mental health, that treat adolescents affected by effects and measures to control the covid-19 pandemic.

Keywords: Adolescents; COVID-19; Development; Impact; Mental health

Índice

Introdução	1
Capítulo I – Enquadramento teórico	1
1.1 <i>A adolescência</i>	1
1.2 <i>A pandemia covid-19: uma catástrofe na vida dos adolescentes?</i>	2
1.3 <i>Consequências da COVID-19 na saúde mental dos adolescentes</i>	3
1.4 <i>O presente estudo (objetivos)</i>	4
Capítulo II - Método	4
2.1 <i>Design</i>	4
2.2 <i>Critérios de inclusão e exclusão</i>	5
2.3 <i>Estratégia de pesquisa</i>	5
2.4 <i>Seleção dos estudos</i>	6
Identificação	7
Seleção	7
Eligibilidade	7
Incluídos	7
3 Resultados	8
3.1 <i>Características metodológicas dos estudos</i>	8
3.2 <i>Consequências da pandemia COVID-19 nos dos adolescentes: efeitos</i>	23
3.2.1 <i>Depressão</i>	23
3.2.2 <i>Ansiedade</i>	24
3.2.3 <i>Níveis de stresse</i>	25
3.2.4 <i>Sintomatologia psicossomática</i>	25
3.2.5 <i>Níveis de felicidade, satisfação e qualidade de vida</i>	25
3.2.6 <i>Relacionamentos com os pares/vida social</i>	26
3.2.7 <i>Medo/preocupação com o covid-19</i>	26
3.2.8 <i>Solidão</i>	27
3.2.9 <i>Impacto na vida académica</i>	27
3.2.10 <i>Desenvolvimento de perturbações psicológicas</i>	28

3.3.11. <i>Insónia</i>	28
3.4. <i>Fatores de risco e protetores</i>	28
3.4.1 <i>Nível socioeconómico</i>	28
3.4.2 <i>Diferenças entre géneros</i>	29
3.4.3 <i>Saúde física</i>	29
3.4.4 <i>Minorias étnicas e raciais</i>	30
3.4.5. <i>Família/suporte social</i>	30
3.4.5 <i>Uso de tecnologia e internet</i>	30
3.4.6 <i>Autoestima</i>	31
3.4.7 <i>Perfeccionismo</i>	31
3.4.8 <i>Resiliência</i>	31
Discussão	32
Conclusão	34

Lista de tabelas:

Tabela 1 – Critérios de inclusão e exclusão

Tabela 2 – Características metodológicas e avaliação da qualidade dos estudos incluídos

Lista de Figuras:

Figura 1 – Fluxo de informação com as diferentes fases de uma Revisão Sistemática:
PRISMA 2020 flow diagram

Figura 2 – Prisma 2009 fluxograma

Lista de acrónimos:

OMS – Organização Mundial de Saúde

PRISMA- The Preferred Reporting Items for Systematic reviews and MetaAnalyses/
Principais Itens para Relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises

PSPT - Perturbação de stress pós-traumático

UBI – Universidade da Beira Interior

UNICEF - Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância

VPN - Virtual Private Network

Introdução

A organização mundial de saúde admitiu a existência de um novo vírus SARS-COV2 em dezembro de 2019, após o relatório m grupo de casos de “pneumonia viral” em Wuhan, na República Popular da China (WHO, 2021). A população mundial viu-se perante esta nova realidade, a qual teve e terá no futuro consequências nefastas em variadíssimas áreas da saúde, nomeadamente na saúde mental. A então denominada pandemia COVID-19, provocou um impacto psicológico significativo na vida de todos os indivíduos, em particular na vida dos jovens (Asmundson & Taylor, 2020). Segundo Wang et al. (2020), em comparação com adultos, esta pandemia terá consequências mais adversas a longo prazo para os mais jovens e as consequências na saúde mental poderão ser muito mais devastadoras que a infeção por si.

Por estas razões, a pertinência da escolha da adolescência como a população-alvo da presente revisão sistemática.

“Os efeitos indiretos da COVID-19 na criança e no adolescente podem ser maiores que o número de mortes causadas pelo vírus de forma direta.”

Tedros Adhanom Ghebreyesus —Diretor-Geral da Organização Mundial da Saúde (OMS)

Capítulo I – Enquadramento teórico

1.1 A adolescência

Esta fase é considerada, por inúmeros autores, como uma das mais importantes e significativas na vida do ser humano, marcada por mudanças a nível biológico, psicológico e social. Daí que surgisse o interesse em avaliar o impacto da pandemia COVID-19, e das medidas para a controlar, numa fase tão crucial do desenvolvimento como esta, em especial a nível da saúde mental. É durante a adolescência que se desenvolvem áreas cerebrais importantes, como o córtex pré-frontal, e capacidades cognitivas mais avançadas, tais como pensamento abstrato, planeamento e inibição, parece haver uma mudança na natureza do pensamento de tal forma que os adolescentes são mais autoconscientes e autorreflexivos (Blakemore & Choudhury, 2006).

O desenvolvimento durante esta fase resulta em grande parte das experiências sociais (Colutier & Drpapeueu, 2008). Estas experiências são fundamentais para que estes indivíduos se possam desenvolver emocionalmente, na interação com os seus pares, visto que a maioria utiliza o feedback dos outros, como determinante para o desenvolvimento, dos seus próprios valores, comportamentos e da sua identidade (Furman & Buhrmester, 1992). Este período é essencialmente marcado por uma imensa vulnerabilidade, sendo

que uma das razões que a explica tem a ver com os desafios que os adolescentes enfrentam (Oliveira et al., 2020). Pode ser ainda considerado um período de risco, tanto a nível físico, psicológico e social, porque existem transformações que levam os adolescentes a experienciarem frequentemente as emoções de uma forma mais intensa comparativamente com outras faixas etárias (crianças e adultos) (Salguero et al., 2012). É, portanto, uma fase marcada por um crescimento exponencial onde podem ocorrer grandes oscilações, alguns autores sugerem que, por isso, este grupo está mais propenso para o desenvolvimento ou surgimento de perturbações psicológicas (Michaud & Fombonne, 2005).

Segundo Zhang et al. (2020), muitas das restrições a que este grupo tem sido exposto durante a pandemia COVID-19, tais como, o uso de máscara, o distanciamento social, o encerramento das escolas e a consequente obrigatoriedade de ficar em confinamento, a redução da interação social, mudanças na rotina diária e o medo de ficar infetado, entre outras, poderão ter graves efeitos psicológicos.

O estudo de France et al. (2021) concluiu que a privação do contacto físico, deste envolvimento, consequência da pandemia COVID-19, pode levar ao aumento de sintomas de ansiedade, a uma desorganização emocional e até a sintomatologia depressiva. Outra das consequências, também já evidenciada na literatura científica, tem que ver com o aumento notável da utilização de tecnologia, nomeadamente a internet, como tentativa de compensar a perda das interações sociais físicas (Prinstein et al., 2020). O estudo de Wang et al. (2020) revelou ainda que os adolescentes, durante a pandemia COVID-19, relataram ter muita preocupação em relação à situação financeira da sua família e à infeção em si, tendo medo de puderam vir a ser infetados ou de que pessoas muito próximas de si também fossem afetadas. Este estudo revelou ainda que os adolescentes durante a pandemia COVID-19 também tinham uma grande preocupação em relação ao seu futuro académico.

1.2 A pandemia covid-19: uma catástrofe na vida dos adolescentes?

A experiência que a pandemia de COVID-19 impôs para a quase toda a população mundial, foi vivida e compartilhada a uma velocidade quase imediata. Segundo Sá et al. (2020), “catástrofe” talvez seja a palavra mais próxima para explicar esta situação nova e inesperada. A pandemia COVID-19 inscreve-se na história contemporânea pelas semelhanças a uma catástrofe a nível global, devido à rapidez do contágio, à letalidade da infeção, à mortalidade da população, principalmente a mais idosa, e ao esgotamento das equipas de saúde (Fiks et al., 2020).

Ao longo do tempo vários estudos, têm vindo a comparar pandemias com catástrofes naturais, guerras e acidentes, sendo estas consideradas como eventos traumáticos em

larga escala capazes de alterar os sujeitos a nível individual e coletivo, de forma micro e macrosocial (Howen, Amsel, Tyano, 2019, as cited in Meireles et al., 2020).

Noris (2006) afirma que as catástrofes podem “gerar stress individual e coletivo que pode ser experienciado a diferentes níveis de intensidade e que interagem com múltiplas características da pessoa e do ambiente que podem produzir resultados diversos e evoluir ao longo do tempo” (p. 176).

Alguns autores comparam a pandemia COVID-19 com outras que ocorreram no passado. Segundo Pfefferbaum & North (2020), a pandemia COVID-19 partilha algumas semelhanças com a pandemia SARS que ocorreu em 2003, mas existem também algumas diferenças bastante significantes, especialmente tendo em conta que a pandemia COVID-19 se estendeu a nível mundial, e teve consequências muito mais nefastas, como o distanciamento social e consecutivos isolamentos profiláticos, a mudança de regras num curto espaço de tempo, a crise económica sem precedentes, o encerramentos de escolas, universidades e o teletrabalho. Conforme os mesmos autores, após catástrofes naturais, como terremotos e/ou tsunamis, normalmente a maioria das pessoas consegue ser resiliente em relação ao desenvolvimento de perturbações de saúde mental, apesar de em algumas situações ser possível verificar que a perturbação mais incidente, é a de perturbação de stress pós-traumático (PSPT) decorrente da exposição ao trauma. Segundo Sá et al. (2020) a pandemia COVID-19 pode ter sido potencializadora do desenvolvimento desta perturbação devido à sua forma complexa, à longa exposição e aos efeitos da mesma.

Desta forma, é possível perceber que acontecimentos traumáticos resultantes de catástrofes podem ter um grande impacto na vida de quem os vivenciou, neste caso a nível psicológico. Outro exemplo disso mesmo, é o caso do estudo de Kronenberg et al. (2010) que avaliou respostas de jovens à catástrofe do furacão Katrina, concluindo que a seguir ao acontecimento existia de facto um aumento das perturbações de saúde mental.

1.3 Consequências da COVID-19 na saúde mental dos adolescentes

O Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), realizou um questionário a 1700 crianças e adolescentes de 104 países para perceber como é que a pandemia COVID-19 estava a afetar as suas vidas, nomeadamente a sua saúde mental e bem-estar psicológico. Os jovens relataram níveis elevados de stress, que podem afetar o seu desenvolvimento cerebral, algumas vezes com consequências irreparáveis a longo prazo (World Economic Forum, 2020).

Enquanto a maioria dos adolescentes emerge deste período com um senso positivo de si mesmo, com relações fortes e uma boa qualidade de vida, este é também um período em

que muitas formas de perturbações mentais começam a manifestar-se ou a aumentar acentuadamente a incidência e onde o aumento de stress interpessoal, a reatividade emocional e a baixa regulação de emoções podem colocar nestes jovens uma grande propensão para o desenvolvimento de ansiedade e sintomatologia depressiva (Rapee et al., 2019).

Vários estudos têm documentado os efeitos nocivos do stress psicológico devido a eventos negativos em jovens (Jiao et al., 2020). A duração prolongada de stresse, receios de ser infetado, frustração, tédio, informações inadequadas, falta de contacto pessoal com colegas, falta de espaço em casa e perdas financeiras ou de familiares, podem ter ainda efeitos mais duradouros nesta população jovem (Brooks et al., 2020).

Numa revisão sistemática rápida sobre o impacto de quarentenas anteriores feito por Brooks et al. (2020), concluiu que os efeitos psicológicos podem ser amplos, e podem perdurar no tempo, levando a mais tensão, irritabilidade e conflitos familiares.

Berkowitz et al. (2011) concluiriam que o ambiente onde um adolescente se insere, especialmente se estiver exposto a múltiplos elementos de adversidade, tem um impacto enorme no risco de desenvolver PSPT ou outras perturbações.

1.4 O presente estudo (objetivos)

Avaliar os efeitos da pandemia COVID-19 nos adolescentes, tanto a nível do seu desenvolvimento como da saúde mental.

Capítulo II - Método

2.1 Design

Segundo Sampaio & Mancini (2007), uma revisão sistemática é “uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema”. Esse tipo de investigação possibilita uma síntese das evidências, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de investigação, apreciação crítica e síntese da informação selecionada.

Segundo Donato & Donato (2019), todo este processo deve ser feito pro etapas:

1. Formular uma questão de investigação;
2. Produzir um protocolo de investigação e efetuar o seu registo;
3. Definir os critérios de inclusão e de exclusão;
4. Desenvolver uma estratégia de pesquisa e pesquisar a literatura;
5. Seleção dos estudos;
6. Avaliação da qualidade dos estudos;
7. Extração dos dados;
8. Síntese dos dados e avaliação da qualidade da evidência;
9. Disseminação dos resultados.

Todos estes passos têm de ser explicitamente descritos na revisão.

A presente revisão sistemática foi conduzida de acordo com as normas do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta Analyses (PRISMA) guidelines. O protocolo desta revisão sistemática foi previamente revisto pelo orientador e aprovado pela coordenação/departamento de Psicologia e Educação da Universidade da Beira Interior.

2.2 Critérios de inclusão e exclusão

A pesquisa foi refinada de acordo com os critérios de inclusão usando alguns filtros para limitar os resultados como por exemplo, excluindo revisões sistemáticas, colocando a data-limite de publicação dos artigos (outubro de 2021), incluindo artigo em português, inglês e espanhol, e restringido apenas ao título.

Tabela 1. Critérios de inclusão e exclusão

Critérios de inclusão	Critérios de exclusão
Adolescentes com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos Artigos escritos em inglês, português e espanhol Área geográfica: a nível mundial Artigos científicos (transversais e longitudinais) Artigos publicados entre janeiro de 2020 e outubro de 2021	Artigos com menos 200 participantes Revisões sistemáticas Adolescentes com perturbações mentais pré-pandemia

2.3 Estratégia de pesquisa

A procura de literatura foi conduzida em três bases de dados: PubMed, Web Of Science e Scielo. Através dos operadores booleanos “AND”, “NOT” e das palavras-chave “*impact COVID-19*”, “*adolescents*”, “*mental health*”, “*development*”, “*adolescence*”, “*adolescents*”.

A equação da pesquisa utilizada foi a seguinte: *impact COVID-19 AND mental health AND development AND adolescents*. O processo de efetuado de seleção é explicado no ponto a seguir.

As pesquisas foram conduzidas entre outubro e dezembro de 2021.

Foi sempre utilizado o Virtual Private Network (VPN) da Universidade de Beira Interior (UBI), para que fosse possível ter acesso às bases de dados.

2.4 Seleção dos estudos

As referências que surgiram da pesquisa das bases de dados utilizadas foram importadas para o software Rayann um total de 461 estudos, provenientes de três bases de dados (Pub Med, Scielo e Web Of Science).

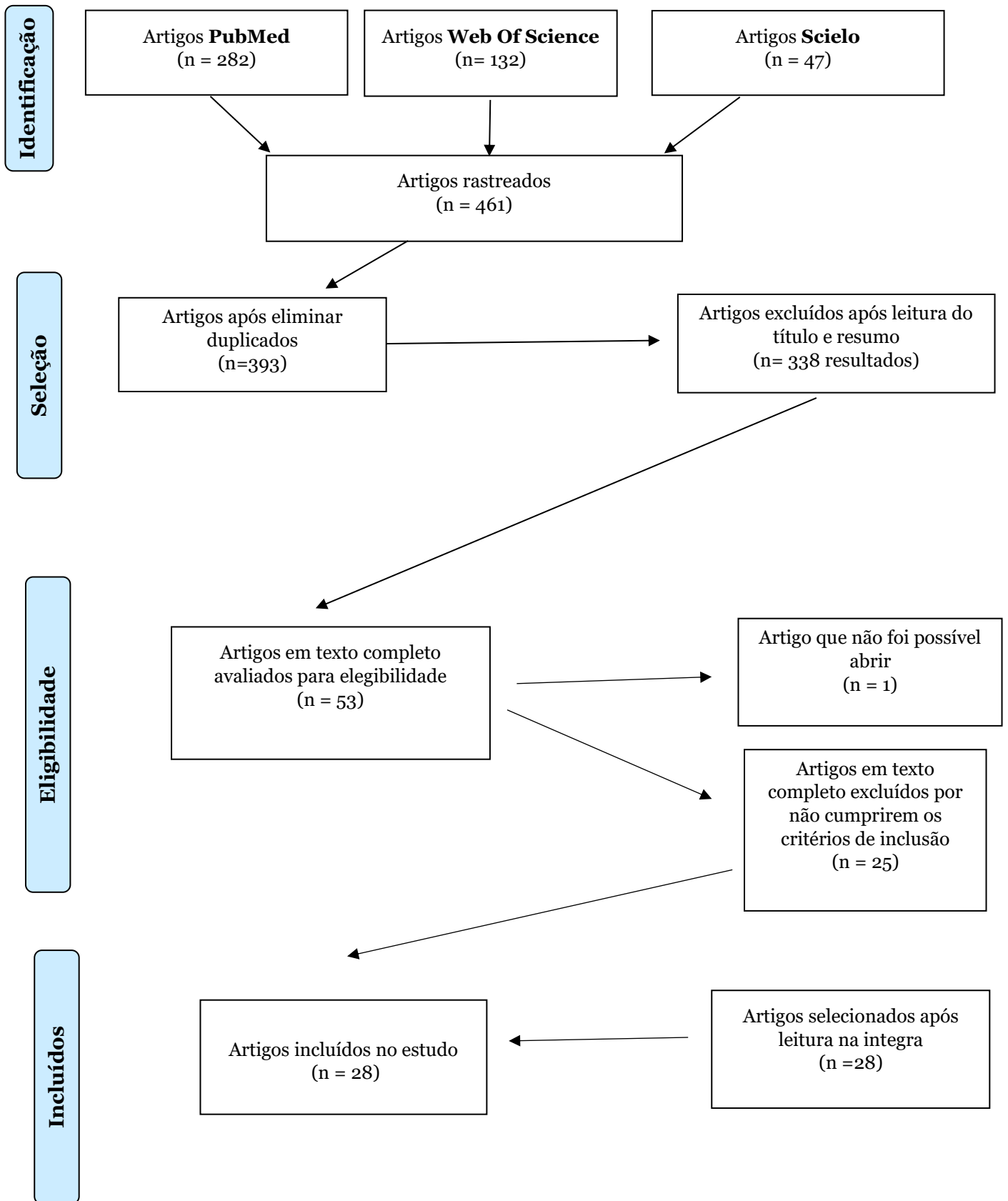
Mais especificamente na base de dados Web Of Science utilizando pesquisa avançada e com recurso à equação base com várias tentativas optou-se por utilizar as palavras-chave, “*impact COVID-19*” AND “*mental health*” AND “*adolescents*”, desta pesquisa obtiveram-se 493 resultados. Com a aplicação de filtros de idioma (português, inglês e espanhol), pesquisa por tópico e exclusão de artigos de revisão ou revisões sistemáticas obtiveram-se 157 resultados. Com uma nova tentativa com os mesmos filtros, mas restringindo a título, foi possível obter 73 resultados.

No que concerne à base de dados PubMed utilizando mais uma vez a pesquisa avançada e colocando a equação base da seguinte forma ((*impact of covid-19*) AND (*mental health*)) AND (“*adolescents*”) obtiveram-se 318 resultados, com a adição de filtros de idioma (português, espanhol e inglês), data de publicação entre 01-01-2021 e 31-01-2021 resultaram 282 artigos. Tentando colocar outros filtros como restrição apenas a título, sendo que os resultados que estavam a ser gerados estavam-se a afastar do objetivo pretendido (estavam a surgir muitos resultados relacionados apenas com crianças e não adolescentes), para que isto se pudesse solucionar optou-se por colocar o operador booleano “NOT” com a palavra-chave *children*, colocando aspas em *adolescents* e restringir apenas a título ficando: TITLE = ((*covid-19*[Title]) AND (*mental health*[Title])) AND (“*adolescents*”[Title]) NOT (*children*[Title])), após isto obtiveram-se 34 resultados.

Quanto à pesquisa na base de dados Scielo, depois de várias tentativas com a equação base não haver resultados, optou-se por restringir a título e utilizando apenas as palavras-chave *COVID-19* AND *adolescents* onde resultaram 63 artigos. Para que fossem ainda mais restringidas as pesquisas foram adicionadas os filtros possíveis neste caso (excluindo artigos de revisão).

Os estudos foram importados com título e resumo para seleção. Depois de se removerem os duplicados resultaram 393 estudos. Foram ainda eliminados, depois da leitura do título e resumo 338 artigos, resultando 53 para avaliação de elegibilidade, destes foram ainda retirados 25 após a leitura na íntegra. Deste processo resultou um conjunto de 28 artigos.

Figura 1. Prisma 2009 - fluxograma



3 Resultados

3.1 Características metodológicas dos estudos

A Tabela 2, resume a informação extraída dos estudos incluídos na presente revisão sistemática.

Dos 28 estudos que foram incluídos, 10 foram conduzidos na China, 5 no Canadá, 3 nos Estados Unidos da América, 2 na Noruega, 2, na Austrália, 1 em Espanha, 1 em Espanha, no Chile e no México, 1 no Brasil, 1 na Índia, um na Suécia e 1 na Lituânia.

Quanto ao tipo de estudo, 11 estudos são longitudinais e 17 transversais.

Devido à época em que estes estudos foram feitos-a recolhas dos seus dados, resultou na sua maioria do reenchimento de questionários online (n=21), os restantes (n=7) foram preenchidos tanto online como presencialmente em etapas diferentes.

As recolhas dos dados de todos os estudos (n=28) foi feita entre dezembro de 2015 e janeiro de 2021. Esta diferença temporal deve-se ao facto de muitos dos estudos serem do tipo longitudinal.

Quanto ao número da amostra varia de estudo para estudo sendo que o número mínimo de participantes é de 228 e o máximo é de 11.881.

Quanto á informação relativa ao género, a amostra na maior parte dos estudos contou com mais participantes do género feminino (n=21), dentro destes em 5 uma pequena percentagem dos inquiridos identificou-se como não binário, transexual, outro, ou preferiu não responder. Apenas 6 estudos tiveram mais participantes do género masculino. Num estudo a amostra foi recolhida em dois pontos diferentes no tempo e numa das fases houve mais participantes do género feminino, noutra mais do género masculino.

No que diz respeito às medidas utilizadas/aplicadas pelos estudos, foram maioritariamente utilizados questionários com escalas tipo *likert* previamente validadas para as populações estudadas.

Tabela 2. Características metodológicas e avaliação da qualidade dos estudos incluídos

Nº do artigo Autor(es) e ano de publicação	País e data de recolha dos dados	Características da amostra	Tipo de estudo, procedimento e instrumentos usados	Análise dos dados	Resultados/efeitos na saúde mental e no desenvolvimento dos adolescentes
1. Andreas & Brunborg, 2021	Noruega dezembro de 2018 e 2019 e outubro a dezembro de 2020	N = 2536 16 anos (11º ano) COVID-19 cohort (2020) Pré-COVID-19 cohort (2018, 2019)	- Estudo Longitudinal “My Life study in Norway cohort study” - 3 newly added items based on the Pandemic Anxiety Scale - 9-item Patient Health Questionnaire (PHQ-9)	- Estatística descritiva - Distribuição de probabilidade de Poisson, Linear e logística - Modelos de regressão	Adolescentes da coorte COVID-19 apresentaram ansiedade elevada relacionada com a pandemia e tinham níveis significativamente mais baixos de saúde física e mental do que adolescentes na coorte pré-COVID-19.
2. Bélanger et al. 2021	Canadá 2018, 2019 e 2020	N =2099 14-18 anos (M=14.1)	- Dados do estudo longitudinal de 3 anos (COMPASS) - Questionário (presencialmente antes da pandemia, online durante a pandemia) - 10-item Center for Epidemiologic Studies Depression Scale (Revised) - 7-item Generalized Anxiety Disorder scale - Diener’s 8-item Flourishing Scale	- Estatística descritiva - Structural equation modeling (SEM)	Foi verificado que a sintomatologia depressiva, a ansiedade e pontuações reverse-flourishing aumentaram em todas as vagas; no entanto, as mudanças na saúde mental na vaga pré-COVID-19 (2019) para 2020 não foram maiores em

					relação às mudanças observadas nas ondas de 2018 a 2019.
3. Cao et al. 2021	China Entre 20 e 31 de março de 2020	N= 11,681 12 - 18 anos	<p align="center">- Estudo transversal</p> <ul style="list-style-type: none"> - Generalized Anxiety Disorder Scale - Childhood Trauma Questionnaire (CTQ) - Connor-Davidson Resilience Scale And Exposure risk to COVID-19 Chinese version of the - Patient Health Questionnaire for depression (PHQ-9) 	<ul style="list-style-type: none"> - Estatística descritiva - Teste do Qui-quadrado - Teste-t para 2 amostras independentes - Teste Mann-Whitney U - Modelos de regressão logística múltipla - MANOVA 	Adolescentes com irmãos são psicologicamente mais vulneráveis à exposição do vírus COVID-19 e precisam de mais atenção, especialmente aqueles com relações mais pobres com os seus pais (e.g.: baixa resiliência, experiência de abuso emocional).
4. Chen et al. 2021	Suécia setembro 2015 junho de 2019. setembro de 2017 e janeiro, fevereiro e novembro de 2020	N =1900 M= 13.6 anos	<p align="center">Com base num estudo follow-up de 2 anos (STARS) (Longitudinal)</p> <p>Questionário online: tendo em conta stress [15], psychosomatic symptoms [16], happiness [17], relations with parents and home life [18], social support and peers [18], school environment [18], sleep duration and physical activity [19], feeling</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estatística descritiva - T-teste -General linear models (GLMs) 	Adolescentes revelaram níveis mais elevados de stresse, sintomas psicossomáticos e níveis baixos de felicidade comparativamente à linha de base. Essas mudanças ocorreram de forma semelhante em ambos os grupos de controlo e nos adolescentes expostos à COVID-19. Por outro lado, o grupo exposto à COVID-19 não apresentou deterioração nas relações de pares ou

			<p>in general, and belief in the future.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Family affluence scale [20] <p>- Os participantes foram divididos 3 grupos Um grupo base com 2283 participantes estes foram examinados durante setembro de 2015 e junho de 2019.</p> <p>1316 adolescentes responderam ao inquérito follow-up de 2 anos e foram divididos 2 grupos: de controlo (não exposto à pandemia COVID-19) e um grupo exposto à pandemia COVID-19, com 584 participantes (examinados de fevereiro a novembro de 2020).</p>		<p>com os pais versus o grupo controlo. Não houve diferenças significativas entre grupos quanto à duração do sono e atividade física.</p>
5. Chen et al. 2021	China junho a dezembro de 2020	<p>N = 830 12-15 anos (sexo masculino: 47.5%, M=14.25 anos; sexo feminino: 52.05%, Ma= 14.19 anos)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo Transversal - Questionário online aleatório - The Jourard Self-Disclosure Questionnaire (JSDQ) - Peer Relationship Scale (versão revista) - UCLA Loneliness Scale 	<ul style="list-style-type: none"> - Estatística descritiva - Análise da variância, T-teste para amostras independentes - Correlação de Pearson - Structural Equation Modeling (SEM) 	<p>O relacionamento com os pares, desempenha um papel mediador para prever a solidão.</p>
6. Chen et al. 2020	China	N =7866	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo Tansversal -Amostra aleatória 	<ul style="list-style-type: none"> - Estatística descritiva - T-teste 	<p>Verificou-se uma diferença estatisticamente significativa nos</p>

	De 22 de fevereiro de 8 de março de 2020	(47.77%, n = 3713, sexo masculino; 52.23%, n = 4059 sexo feminino)	-Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9) - Generalized Anxiety Disorder-7 (GAD-7) - Short Egna Minnen Beträffande Uppfostran (S-EMBU)	- Structural Equation Modeling (SEM)	sintomas de ansiedade entre participantes que eram de Wuhan em comparação com outras áreas urbanas, mas não em sintomas depressivos. Além disso nível de nota, sexo, parente infetado, e estudo online têm valor preditivo positivo direto para sintomas depressivos e de ansiedade, enquanto a localização e o estado do irmão têm valor preditivo indireto. Ter pais que participaram no trabalho relacionado com a COVID-19 tinham um valor preditivo direto positivo para a depressão, mas não ansiedade.
7. Chi et al. 2020	China Entre 13 e 20 de maio de 2020	N= 1,794 15-18 anos (M= age: 15.26 ± 0.47) Sexo masculino 56.20% e feminino 43.80%)	- Estudo Transversal - Questionário online - Chinese version of the Fear of COVID-- 19 Scale (FCV-19S) - Chinese version of the Health promoting Lifestyle Profile-II (HPLP-II) - International Physical Activity Questionnaire Short Form (IPAQ-SF)	- Estatística descritiva - Análise de correlação validade e fiabilidade das escalas - Coeficientes de Cronbach - Modelos lineares generalizados	Adolescentes do sexo feminino, órfãos, estudantes com um maior medo da COVID-19 tenderam a revelar mais sintomas de insónia, depressão e ansiedade simultaneamente.

			<ul style="list-style-type: none"> - Chinese version of the Youth Self-Rating Insomnia Scales (YSIS) - Chinese version of The 9-item Patient Health Questionnaire (PHQ-9) - Chinese version of the Generalized Anxiety Disorder scale (GAD-7) 		
8. Daniunaite et al. 2021	Lituânia Entre março de 2019 e outubro 2020	N= 331 12-16 anos (sexo masculino N=141 42.6%; sexo feminino N= 190 57.4%)	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo Longitudinal [Stress and Resilience in Adolescence (STAR-A)] - Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ) - Questionário desenvolvido pelo Centro de estudos norueguês para violência e stress pós-traumático (NKVTS) 	<ul style="list-style-type: none"> - Estatística descritiva - Análise multivariada 	Impacto negativo significativo da pandemia COVID-19 na saúde mental na maioria dos adolescentes. Indicadores positivos de desenvolvimento de competências sociais em grupos pequenos.
9. De France et al. 2021	Canadá Entre 2019 e 2020	1ª vaga: N= 184 (M= 13.9, anos SD = .82) 2ª vaga: N=172 3ª vaga: N= 172 4ª vaga N = 161 5ª vaga N= 136 (53.7% sexo feminino, 46.3% sexo masculino,	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo Longitudinal (2 anos) - The Multidimensional Anxiety Scale for Children - The Children's Depression Inventory - The Difficulties in Emotion Regulation Scale - The Difficulties in Emotion Regulation Scale - The Coronavirus Short Form - 1 item 	<ul style="list-style-type: none"> - Estatística descritiva - Teste-t para amostras independentes - Correlações - Qui-quadrado 	Resultados de ansiedade e depressão significativamente mais altos que anteriormente.

		M= 16.21 anos, SD = .97)	from the COVID-19 Adolescent Symptom and Psychological Experience Questionnaire - 1 item from the CASPE Fear of Coronavirus scale		
10. Gazmararian et al. 2021	USA 16 de março de 2020	N= 761 14-18nos	- Estudo Transversal Amostra de conveniência de Questionário online cross-seccional	- Estatística descritiva - Comparação das características socio demográficas - Frequências - Análise bivariada - Qui-quadrado - Análise exploratória	Níveis mais elevados de stress, ansiedade, depressão e solidão em adolescentes do sexo feminino e em anos mais avançados. Níveis mais elevados de preocupação entre alunos de minorias étnicas/raciais.
11. Gladstone et al. 2021	USA Entre novembro de 2019 e janeiro de 2020	N =228 M = 14.5 anos, SD = 1.60 12-18 anos	- Estudo Longitudinal - The Patient Health Questionnaire-Adolescent (PHQ-A) - Children's Cognitive Style Questionnaire (CCSQ) - Dysfunctional Attitude Scale (DAS-9) - Conflict Behavior questionnaire (CBQ) -Connor-Davidson Resiliency Scale (CD-RISC)	-Estatística descritiva Correlações Regressões	Aumento de sintomatologia depressiva durante a pandemia, em particular em adolescentes do sexo feminino.
12. Lane et al. 2021	Canadá Entre 2019 e 2020	N= 2990 12- 14 anos	- Estudo Longitudinal - French Screen for Child Anxiety Related Disorders (Revised)	- Estatística descritiva - MANOVA - ANOVAs	Os resultados mostram que a pandemia teve impacto saúde mental dos alunos. Alguns deles reportando

			<ul style="list-style-type: none"> - Test Anxiety Inventory (Short form) - Fear of Negative evaluation scale - Child-Adolescent Perfectionism Scale - Rosenberg Self-Esteem Scale Children's - Depression Inventory - Compulsive Internet Use Scale - Cognitions reliées à l'anxiété généralisée pour enfants questionnaire -Child/Adolescent Anxiety Impact Scale 	- Teste Wilks' lambda	efeitos negativos nas suas vidas, outros não reportando esse efeito, e ainda alguns relatando efeitos positivos.
13. Li et al. 2021	China abril de 2020	N=802 12 - 14 anos	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo Transversal - Questionário online - COVID-19-related stressors checklist - GAD-7 - PHQ-9 	<ul style="list-style-type: none"> - Estatística descritiva - Modelo de regressão hierárquico - ANOVA's 	Adolescentes do sexo feminino com um estatuto socioeconómico baixo, comparativamente a adolescentes do sexo masculino com um estatuto socioeconómico mais elevado revelaram ter tido um ajuste fraco durante as aulas online no decorrer da pandemia COVID-19.

<p>14. Magson et al. 2020</p>	<p>Austrália</p>	<p>N= 248 13 – 16 anos (M = 14.4)</p>	<p>- Parte do estudo longitudinal “Risks to Adolescent Wellbeing Project” (The RAW Project)</p> <p>- Spence Children’s Anxiety Scale</p> <p>- The Short Mood and Feelings Questionnaire Child Version</p> <p>- The Student’s Life Satisfaction Scale</p> <p>- 18-item measure assessing COVID-19 related distress impact of COVID-19 on schooling</p> <p>- 4 itens desenvolvidos e 2 questões acerca da exposição dos adolescentes aos media tradicionais</p> <p>- The Social Connectedness Scale (SCS)</p> <p>- Questões acerca da aderência dos adolescentes à obrigatoriedade de ficar em casa.</p>	<p>- Estatística Descritiva</p> <p>- Correlações</p>	<p>Declínio na saúde mental dos adolescentes durante a pandemia COVID-19.</p> <p>Existiu uma maior preocupação com as restrições adotadas pelo governo, do que propriamente com vírus.</p> <p>Essas preocupações foram ainda associadas com aumento de ansiedade, sintomatologia depressiva e ainda declínio da satisfação com a vida.</p>
<p>15. Malta et al. 2021</p>	<p>Brasil De 27 de junho a 12 de outubro de 2020</p>	<p>N= 9.470 12 a 17 anos (50,25% do sexo feminino com idades entre os 12 e 15 anos; 32,32% do sexo masculino)</p>	<p>- Estudo Transversal</p> <p>Questionário online: <i>ConVid Adolescentes – Pesquisa de Comportamentos</i></p>	<p>Estatística descritiva</p>	<p>Mudanças significativas nos estilos de vida dos adolescentes e aumento de comportamentos de risco para saúde.</p>

		com idades entre os 16 e 17 anos)			
16. Massê et al. 2021	Canadá Entre maio e junho de 2020	N = 254 M= 13 anos Mães: M= 45.5 anos	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo Transversal - Questionário online - Consumer Financial Protection Bureau (CFPB) -Financial Wellbeing Scale - General Self-Concept subscale of the Self-Description Questionnaire - Resiliency Inventory Seattle Personality Questionnaire Seattle - Personality Questionnaire - Sedentary Behavior Questionnaire - Moderate-Vigorous Physical activity (MVPA) 	Estatística descritiva	Capacidades financeiras superiores foram associadas com um maior bem-estar tanto a nível psicológico como físico em adolescentes, durante a pandemia COVID-19.
17. Myhr et al. 2021	Noruega Entre 14 e 20 de maio de 2020	N= 2.443 13-16 anos	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo Transversal - Questionário online (baseado em dados de 2 questionários administrados antes da 1ª quarentena (T1) e durante a quarentena (T2) - 6 items Hopkins Symptom Checklist - 4 scale to Measure Symptoms of loneliness Norwegian Directorate of Health 	Estatística descritiva Modelos de regressão logística	A frequência de raparigas e rapazes relatam uma boa qualidade de vida e de satisfação com a vida diminuiu significativamente durante a pandemia COVID-19.

			on measuring subjective quality of life questions		
18. Qi et al. 2020	China De 8 de março a 15 de 2020	N= 7.202 14 -18 anos	- Estudo Transversal - Questionário online - 7-item Generalized Anxiety Disorder scale (GAD-7) - Social Support Rate Scale	- Estatística descritiva - Regressão binária logística e multinominal	A exposição dos adolescentes à COVID-19 foi associada com uma alta prevalência de sintomatologia depressiva e de ansiedade. Este estudo indica a prevalência de problemas de saúde mental entre adolescentes com níveis baixos e médios de apoio social durante a pandemia.
19. Reece & Sams, 2021	USA De 13 março de 2020 a 1 de janeiro 2021	N=340 12 - 18 anos (M=15 anos)	- Estudo Longitudinal - Dados recolhidos via online	Estatística descritiva (apenas % em gráficos)	Aproximadamente, 53% dos adolescentes admitidos no internamento em psiquiatria estiveram relacionadas com stressores associados à COVID-19.
20. Shek et al. 2021	China Entre dezembro de 2019 e julho de 2020	N= 4,981 M =13.15 anos	- Estudo Longitudinal - Chinese Positive Youth Development Scale (CPYDS) - Children's Revised Impact of Event Scale (CRIES-13)	- Estatística descritiva - Correlações - Regressões	Este estudo revelou que o efeito protetor do desenvolvimento positivo da juventude foi associado com a redução de influência negativa de situações traumáticas na adolescência como a COVID-19
21. Shukla et al. 2021	India	N= 310	- Estudo Transversal	Estatística descritiva	A maioria dos participantes não tinha experiência pessoal (97,41%)

	Entre 5 de junho e 12 de julho de 2020	12 -18 anos (51% sexo masculino e 49% sexo feminino)	<ul style="list-style-type: none"> - 5 itens (com respostas sim e não) measured the extent to which participants had experienced the infection - To describe the extent of reduced social contact, participants indicated the total number of days spent in self-isolation - Participants rated the impact of the outbreak - Participants were asked to write down their top 3 worries using free text boxes - The 10 negative affect items from the positive and negative Affect Schedule - 14-item Snaith-Hamilton Pleasure Scale 	Teste-para amostras independentes	ou conhecia alguém (82,58%) com COVID-19, mas revelou que a COVID-19 tinha tido um impacto moderado a grave de em relação ao seu desempenho acadêmico, à sua vida social. Estes impactos, por sua vez, foram associados a exerceram uma influência negativa.
22. She et al. 2021	China setembro e novembro 2020	N = 3.136 (48.1% sexo masculino; 51.9% sexo feminino) (M= 13.6 Anos)	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo Transversal - Questionário online - Amostra aleatória estratificada - 9-itens DSM-5 IGD Symptoms checklist - Chinese version of the 20-item Center for Epidemiologic Studies - Depression Scale (CES-D) - 4 itens - Support 	<ul style="list-style-type: none"> - Estatística descritiva - Teste do Qui-quadrado - Regressão múltipla de grupo - Structural equation modeling (SEM) 	Foram identificadas associações entre COVID-19 stress e stress acadêmico, entre o stress acadêmico e depressão, e ainda entre o apoio social e depressão, sendo mais elevadas no sexo feminino.

			<p>Students' Academic Stress Scale</p> <ul style="list-style-type: none"> - Short version of the Cognitive - Emotion Regulation Questionnaire (CERQ-short) 		
<p>23. Schwartz et al. 2021</p>	<p>Canadá Setembro de 2020</p>	<p>N=2310 12-18 anos (55.8% do sexo feminino; 41.0% sexo masculino)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo Transversal - Questionário online - Child Revised Impact of Events Scale (CRIES) - Behavior Intervention Monitoring - Assessment System (BIMAS-2) 	<ul style="list-style-type: none"> - Estatística descritiva - Análise multivariada - Regressão linear hierárquica - Correlações 	<p>A maioria dos alunos lidaram bem como o regresso à escola, por outro lado, outros revelaram dificuldades e necessitam de um apoio mais direcionado para conseguirem lidar com ansiedade e afeto negativo.</p>
<p>24. Tamarit et al. 2020</p>	<p>Espanha maio, junho e julho de 2020</p>	<p>N =523 13 – 17 anos (<i>M</i>=14.89 anos; <i>SD</i>=1.13 anos)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo Transversal - Descritivo - Questionário online - Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS-21) - Oviedo Infrequency Scale (INFO-OV) 	<ul style="list-style-type: none"> - Estatística descritiva - Regressão logística múltipla - Teste do Qui-Quadrado 	<p>As variáveis sociodemográficas (género, idade, “situação doméstica” - se vivem num apartamento ou numa casa, com quantas pessoas vivem-, se já fizeram voluntariado e ainda se estavam numa relação) e as relacionadas com a COVID-19 revelaram ter um papel negativo e positivo preponderante no desenvolvimento de sintomatologia emocional nos adolescentes durante a pandemia COVID-19.</p>

<p>25. Tamariti et al. 2021</p>	<p>Espanha, México e Chile. maio, junho e julho de 2020</p>	<p>N=449 12 – 17 anos (M= 15.37; DT= 1.09); 75.90 % sexo feminino e 22.30 % sexo masculino 1.80% com outra identificação de gênero)</p>	<p>- Estudo Transversal Estado geral de saúde mediante 21 perguntas <i>ad hoc</i>. - Escala de frequência de Oviedo (INFO-OV)</p>	<p>- Estatística descritiva - Qui-quadrado</p>	<p>Incidência significativamente maior de sintomas físicos e psicológicos durante a pandemia COVID-19, em comparação com o seu estado de saúde pré-pandemia.</p>
<p>26. Waters et al. 2021</p>	<p>Austrália 2019 e 2021</p>	<p>N = 404 13–18 anos (M = 14.75, SD = 1.59; 50.2% sexo feminino/46.8% sexo feminino e 3% identificaram-se com outro gênero ou não responderam).</p>	<p>- Estudo Longitudinal - Questionário online - 4-item “Positive Reinterpretation and Growth Scale” of the COPE inventory - 14-item self-report scale - Stress-Related Growth Scale</p>	<p>- Abordagem analítica de 2 passos - Correlações de Pearson - Structural Equation Modeling (SEM) - Regressão estandardizada</p>	<p>O confinamento provocou efeitos na saúde mental de adolescentes, especificamente em manifestações emocionais e de stress.</p>
<p>27. Wu et al. 2021</p>	<p>China Entre 20 de outubro de 2019 e 18 de</p>	<p>N= 1825 M= 12.7 anos (46.6% sexo feminino)</p>	<p>- Estudo Transversal -Mental Health Inventory of Middle school students (MMHI-60)</p>	<p>- Estatística descritiva - Wilcoxon test - Spearman correlation test - Kruskal-Wallis test</p>	<p>Aumento de experiências semelhantes às psicóticas em adolescentes em toda a pandemia COVID-19.</p>

	maio de 2020				Associação longitudinal entre experiências semelhantes às psicóticas com ansiedade e depressão.
28. Zhen et al. 2021	China Entre 16 e 23 de julho de 2020	N =683 15 – 18 anos	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo Transversal - Zhen et al., (2021) social isolation questionnaire - State loneliness scale - 7 item scale developed by Seo et al. (2016) - Chinese version of a parent–child communication scale 	<ul style="list-style-type: none"> - Estatística descritiva - Correlações - Qui- quadrado- - Lo–Mendell–Rubin likelihood ratio test (LMR-LRT) - Comparative fit index (CFI), the Tucker-Lewis index (TLI), - The root mean square error of approximation (RMSEA) - The standardized root mean residual (SRMR). 	O efeito indireto do isolamento social na dependência do telefone devido à solidão, foi moderado pelos padrões de comunicação entre pais e filhos.

3.2 Consequências da pandemia COVID-19 nos dos adolescentes: efeitos

Como é possível verificar através da Tabela 2, os resultados destes estudos indicam o enorme impacto que a pandemia COVID-19 teve na vida dos adolescentes, sendo que revelam os inúmeros efeitos, com destaque para as questões relacionadas com a saúde mental, e alguns o impacto ao nível da saúde física.

Desta forma, podemos verificar como principais efeitos: desenvolvimento de sintomatologia depressiva (n=9), o aumento da ansiedade (n=8), os níveis elevados de stresse (n=3), solidão (n=3), declínio nos níveis de satisfação com a vida níveis e níveis baixos de felicidade (n=3), impacto negativo da pandemia no relacionamento entre pares e necessidade de apoio social (n=3), impacto negativo na vida académica (n=2), sintomatologia psicossomática (n=1), medo da COVID-19 (n=1), desencadeamento de sintomatologia que pode levar ao desenvolvimento de perturbações psicológicas (n=1), níveis baixos de saúde física (n=1) e insónia (1).

3.2.1. Depressão

Dos 12 estudos que avaliaram a depressão, 6 utilizaram o instrumento Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9) [1 - a sintomatologia depressiva aumentou significativamente; o estudo 3 - versão adaptada para a população chinesa – revelou que adolescentes com irmãos poderão ter mais propensão para desenvolver sintomatologia depressiva comparativamente com adolescentes filhos únicos; o estudo 6 revelou que ter tido alguém conhecido a participar/trabalhar numa área relacionada com combate à COVID-19 teve um impacto preditivo para o desenvolvimento de sintomatologia depressiva; o estudo 7 versão adaptada para a população chinesa – indicou que na sua amostra, a prevalência de sintomatologia depressiva nos adolescentes foi de 48.20%; os estudos 13 e 18 revelaram que a exposição COVID-19 foi associada a uma maior prevalência de sintomatologia depressiva].

O estudo 2 utilizou a o 10-item Center for *Epidemiologic Studies Depression Scale (Revised)* os resultados indicaram que a sintomatologia depressiva aumentou significativamente em todas as vagas.

O estudo 9 o *Children's Depression Inventory (CDI)*, indicou que as pontuações obtidas para sintomatologia depressiva foram significativamente superiores do que as trajetórias anteriores teriam previsto.

O estudo 12 utilizou o French version of the *Children's Depression Inventory*, os resultados indicaram que não foram encontradas diferenças significativas entre 2019 e 2020 no que concerne ao desenvolvimento de sintomatologia depressiva.

O estudo **14** usou o *The Short Mood and Feelings Questionnaire—Child Version (SMFQ-C)*, os resultados indicaram que a sintomatologia depressiva estava associada a uma maior preocupação com as restrições ou com a propagação do vírus.

O estudo **16** utilizou *4 itens adapted from the Seattle Personality Questionnaire*. Este avaliou a presença de sintomatologia depressiva nas mães dos participantes. Os resultados indicaram que existia alguma sintomatologia depressiva nestas mães, e que isso poderia afetar o bem-estar psicológico dos filhos.

O estudo **22** utilizou a *Chinese version of the 20-item Center for Epidemiologic Studies Depression Scale (CES-D)*, os resultados destes instrumentos assentam na premissa de que pontuações mais elevadas significam níveis elevados de sintomatologia depressiva.

3.2.2 Ansiedade

Foi medida/avaliada em 11 estudos, 6 dos quais utilizaram a *Generalized Anxiety Disorder scale (GAD-7)* [o **2** indicou que os níveis de sintomatologia ansiógena aumentaram em todas as vagas da pandemia; o estudo **3** revelou que adolescentes com irmãos tiveram maior propensão para desenvolver sintomatologia ansiógena durante a pandemia; os resultados do estudo **6** revelaram que houve uma diferença estatisticamente significativa na sintomatologia ansiógena entre participantes da zona de Wuhan comparativamente com outras áreas urbanas; o estudo **7** - versão adaptada à população chinesa- revelou que adolescentes do género feminino, adolescentes órfãos e adolescentes com muito receio da COVID-19 tenderam a ter mais sintomatologia ansiógena; o estudo **13**, indicou que stressores relacionados com a COVID-19 foram positivamente relacionados com sintomatologia ansiógena, o estudo **18** revelou que a exposição à COVID-19 foi associada a uma maior prevalência de sintomatologia ansiógena]. O estudo **1** utilizou 3 itens baseados na *Pandemic Anxiety Scale*, os resultados revelaram que a ansiedade aumentou significativamente durante a pandemia, esta sintomatologia foi associada a uma maior predisposição para o desenvolvimento de sintomatologia depressiva.

O estudo **9** usou a *Multidimensional Anxiety Scale for Children (MASC)* e revelou que as pontuações obtidas para a ansiedade foram significativamente superiores do que as trajetórias anteriores teriam previsto.

O estudo **12** usou o *French Screen for Child Anxiety Related Disorders (Revised)*, o *Test Anxiety Inventory – Short Form*, o *Child/Adolescent Anxiety Impact Scale* e o *Cognitions relieves a l'anxiété generalisée pour enfants questionnaire (CAG)*, os resultados indicaram que os estudantes que preencheram os questionários durante a pandemia revelaram níveis elevados de sintomatologia ansiógena, comparativamente com aqueles que preencheram antes da pandemia.

O estudo **14** utilizou a *Spence Children's Anxiety Scale* e o estudo **16** utilizou 3 itens adaptados do *Seattle Personality Questionnaire* suplementado com 3 questões específicas sobre a COVID-19, os resultados indicaram que a sintomatologia ansiógena esteve associada a uma maior preocupação com as restrições ou com a propagação do vírus.

Pontuações mais elevada em cada um dos instrumentos significava que o adolescente tinha níveis elevados de ansiedade.

3.2.3 Níveis de stresse

No que diz respeito ao stresse, foram utilizados instrumentos específicos em **3** estudos.

O estudo **13** utilizou a COVID-19-related stressors checklist, os resultados revelaram que stressores relacionados com a COVID-19 foram considerados fatores de vulnerabilidade na predição do ajuste dos adolescentes (tanto a nível individual ou a nível académico).

O estudo **22**, os níveis de stresse foram medidos através de duas questões: “To what extent are you worried about how COVID-19 will impact your school year?” and “To what extent are you satisfied/dissatisfied with the school online course during the COVID-19 pandemic?”), os resultados indicaram níveis elevados de stress relacionado com a COVID-19, estão associados ao seu desempenho académico dos adolescentes.

3.2.4 Sintomatologia psicossomática

O estudo **4** revelou que o nível de sintomatologia psicossomática aumentou durante o período de 2 anos no grupo controlo (especialmente no género feminino), mas não no grupo COVID-19 exposto, para isto os autores recorreram a um questionário web que avaliava a sintomatologia psicossomática, para além de outras variáveis.

3.2.5 Níveis de felicidade, satisfação e qualidade de vida

Em relação aos níveis de felicidade, satisfação e qualidade de vida, foram medidos em 4 estudos. No estudo **4** foi avaliado através de um questionário que abrangia também outras valências. No estudo **14** utilizaram a *Student's Life Satisfaction Scale*.

O estudo **17** usou o *The Cantril's ladder scale* e um questionário que incluía seis questões individuais sobre emoções positivas, experiências e significado de vida (baseado no *Norwegian Directorate of Health on measuring subjective quality of life*), este da mesma forma que o anterior, também verificou que a qualidade e satisfação com a vida diminuiu significativamente durante a pandemia COVID-19.

O estudo **21** usou 9 itens (1, 3, 4, 5, 7, 9, 10, 13, e 14) da 14-item *Snaith-Hamilton Pleasure Scale* e verificou que houve um declínio da satisfação com a vida dos adolescentes devido a preocupações com as restrições.

3.2.6 Relacionamentos com os pares/vida social

O relacionamento com os pares/vida social, foi avaliado em 8 estudos.

Os resultados do estudo **4**, concluíram que o grupo exposto à COVID-19 não apresentou deterioração nas relações de pares ou com os pais versus o grupo controlo.

O estudo **5**, usou a *Peer Relationship Scale (revised version)*, os resultados indicaram que os relacionamentos com os pares, desempenharam um papel mediador para prever a solidão.

O estudo de **8**, revelou indicadores positivos de desenvolvimento de competências sociais em grupos pequenos.

O estudo **14**, usou *The Social Connectedness Scale (SCS)*, os resultados revelaram que a maior preocupação dos adolescentes durante quarentena, foi o facto de não puderem ver os seus amigos. Todos os itens relacionados com amizades ou conexão social, tiveram pontuações mais elevadas comparativamente com outras preocupações relacionadas com a COVID-19.

O estudo **21**, utilizou caixas de texto onde os participantes escreviam as suas 3 principais preocupações, indicaram o número total de dias que estiveram em isolamento e pontuaram o impacto desta privação.

O estudo **28**, usou o *Zhen et al. (2021) social isolation questionnaire*, os resultados indicaram que houve uma correlação positiva e significativa entre o isolamento social, a solidão e dependência do uso de telemóvel e uma comunicação parental problemática.

O estudo **24**, utilizou a recolha informação sociodemográfica como via para responder à questão “neste momento está num relacionamento?”, os resultados revelaram que os adolescentes que estavam num relacionamento durante a pandemia, foram menos propensos ao desenvolvimento de sintomatologia depressiva e de stress.

3.2.7 Medo/preocupação com o covid-19

Sete estudos avaliaram sintomatologia relacionada com medo ou preocupação em relação à COVID-19. O estudo **7** usou a *Chinese version of the Fear of COVID - 19 Scale (FCV-19S)*, 2 estudos utilizaram a *Child Revised Impact of Events Scale*, O estudo **9** usou 1 item from the *CASPE Fear of Coronavirus scale*, os resultados indicaram que o medo da COVID-19 ter um impacto no aumento de sintomatologia ao nível da saúde mental nos adolescentes.

Os resultados do estudo **20** indicaram que mais de 90% dos adolescentes tinham uma perceção da COVID-19 como moderado a muito perigosa. Os resultados do estudo **23** revelaram que 90,7% dos participantes relataram ter usado uma máscara em público a maior parte do tempo, e 64,8% dos participantes afirmaram que se dedicavam ao distanciamento físico a maior parte do tempo.

O estudo **21** utilizou “caixas de texto” onde escreviam as suas 3 maiores preocupações, mais tarde as mesmas seriam revistas por 2 investigadores e colocadas em categorias, as raparigas revelaram preocupação em relação à COVID-19, no que concerne à realização académica e à saúde física, enquanto os rapazes tinham preocupações em relação a atividade recreativas.

3.2.8 Solidão

Foi avaliada nos estudos em 3 estudos, o estudo **5** usou a *UCLA Loneliness Scale*, os resultados revelaram que no período de COVID-19, a autorrevelação dos adolescentes afetou a solidão através do relacionamento com os pares, ou seja, o nível de autorrevelação pode prever significativamente a solidão através do relacionamento com os pares, e o relacionamento com os pares desempenha um papel mediador.

O estudo **17**, utilizou a *4 scale to Measure Symptoms of Loneliness Norwegian Directorate of Health on measuring subjective quality of life questions*, os resultados indicaram que um estatuto socioeconómico baixo foi associado a níveis elevados de solidão.

O estudo **28**, utilizou o *Zhen et al., social isolation questionnaire e a State loneliness scale*, os resultados indicaram que estado subjetivo dos adolescentes, é mediador da relação entre o isolamento social e a dependência do uso do telemóvel. Isto sugere que o surgimento de sentimentos de solidão, consequência do isolamento social, fez com que os adolescentes tivessem um aumento de dependência do uso do seu telemóvel.

3.2.9 Impacto na vida académica

Para avaliar o impacto que a pandemia COVID-19 teve na vida dos adolescentes, 4 estudos utilizaram diferentes escalas: o estudo **14**, usou o *18-item measure assessing COVID-19 related distress impact of COVID-19 on schooling*, o estudo **21**, que não usou um instrumento específico, mas através de questionário que além do impacto na vida académica também incluía outras variáveis (vida social, relacionamento com a família, emoções, entre outras) revelou que a COVID-19 teve um impacto (moderado a grave) em relação ao desempenho académico e à vida social dos adolescentes, o estudo **22**, usou o *4 items – Support Students’ Academic Stress Scale e a Students’ Academic Stress Scale*, este estudo concluiu que o stress causado pela pandemia COVID-19 foi positivamente associado com o stress académico percebido.

O estudo **23**, usou o *Behavior Intervention Monitoring Assessment System (BIMAS-2)*, e os resultados indicaram que a maioria dos alunos lidaram bem como o regresso à escola, apesar de alguns, terem revelado algumas dificuldades e necessitarem de algum apoio mais direcionado para conseguirem lidar com ansiedade.

3.2.10 Desenvolvimento de perturbações psicológicas

O estudo **9**, verificou que entre março de 2020 e janeiro de 2021, 53.24% das admissões na unidade Psiquiátrica de crianças e adolescentes, foi devido a crises que estavam relacionadas com a pandemia COVID-19, utilizando o instrumento *Strong Memorial Hospital's Child & Adolescent Psychiatric Inpatient Unit (CAPIU)*. O estudo **21**, utilizou o *Mental Health Inventory of Middle school students (MMHI-60)*, para avaliar a presença de experiências psicóticas.

3.3.11. Insónia

Para avaliar a presença de insónia, o estudo **7** utilizou a *Chinese version of the Youth Self-Rating Insomnia Scales (YSIS)*. Pontuações elevadas indicavam uma propensão para insónia severa durante o último mês. Os resultados indicaram que adolescentes do género feminino a frequentar o 9º ano, órfãos e estudantes com alguma preocupação da COVID-19 são significativamente mais propensos a ter insónia, sintomatologia depressiva e de ansiedade mais elevadas.

3.4. Fatores de risco e protetores

3.4.1 Nível socioeconómico

O nível socioeconómico foi avaliado em 5 estudos.

No estudo **13**, o estatuto socioeconómico foi avaliado através do somatório do nível de educação dos pais e o rendimento familiar. Os resultados revelaram que adolescentes do sexo feminino com um estatuto socioeconómico baixo, comparativamente a adolescentes do sexo masculino com um estatuto socioeconómico mais elevado, revelaram ter tido um ajuste fraco durante as aulas online no decorrer da pandemia COVID 19.

No estudo **16**, as capacidades financeiras superiores foram associadas com um maior bem-estar tanto a nível psicológico como físico durante a pandemia COVID-19. Neste estudo foram utilizados 4 itens adapted from the *US Consumer Financial Protection Bureau (CFPB)*.

No estudo **17**, avaliaram a influência do estatuto socioeconómico/influência da situação financeira durante a pandemia COVID-19, os resultados revelaram que existiu uma maior pontuação nos rapazes, e que por sua vez, foi associada à maior probabilidade do desenvolvimento de sintomatologia depressiva. Neste estudo foram usadas um conjunto de questões relacionadas com o a posição socioeconómica da família.

O estudo **24**, revelou adolescentes que viviam numa casa mais pequena relataram mais sintomas de stress, enquanto aqueles que viviam num apartamento sem varanda expressaram mais sintomatologia depressiva.

No estudo **28**, um estatuto socioeconómico baixo foi associado a uma maior probabilidade de os adolescentes virem a desenvolver sintomatologia depressiva e solidão (principalmente no género masculino).

3.4.2 Diferenças entre géneros

Foi possível verificar quase na totalidade dos estudos que existiram mais consequências relacionadas com a saúde mental no género feminino. No estudo **4**, verificou-se que os níveis de psicossomatização foram superiores nas raparigas. No estudo **7**, apuraram que os participantes do género feminino revelaram níveis mais elevados de insónia, sintomatologia depressiva e ansiedade. Também se verificou no estudo **11**, que os adolescentes do género feminino reportaram significativamente mais sintomas depressivos durante a pandemia, comparativamente a antes de esta ter ocorrido. O estudo **17**, revelou que adolescentes do género feminino têm mais probabilidade de ter níveis de sintomatologia depressiva e de solidão mais elevados, e ainda se verificou que foram menos propensas a relatar alta qualidade e satisfação com a vida.

O estudo **22**, revelou que o género feminino teve uma maior prevalência significativa de poder desenvolver de depressão e níveis mais altos de sintomatologia depressiva, em relação ao género masculino. Os resultados dos participantes do género masculino revelaram que estes estão mais propensos a desenvolver sintomas de IGD (Internet Gaming Disorder).

O estudo **24**, concluiu que o género feminino foi mais propenso ao desenvolvimento de sintomatologia depressiva e de ansiedade em comparação com o género masculino.

Para que chegassem a estes resultados acerca das diferenças entre géneros os autores dos estudos mencionados recorreram aos questionários sociodemográficos.

3.4.3 Saúde física

O estudo **1**, utilizou questões para avaliar a saúde física foi avaliada os participantes responderam a algumas questões relacionadas com a frequência que participavam em desportos organizados (durante os últimos 12 meses). Os resultados indicaram que os adolescentes que entraram para o ensino secundário durante o primeiro ano da pandemia COVID-19, estiveram significativamente menos propensos para participar em desportos organizados, comparativamente com os seus colegas que estiveram na mesma situação antes da pandemia.

Estudo **7**, concluiu que níveis bons de nutrição, níveis moderados ou altos de atividade física são fatores protetores para o desenvolvimento de depressão e ansiedade, e níveis ainda mais

altos de atividade física foram associados com sintomatologia baixa de insónia, este estudo usou o *International Physical Activity Questionnaire Short Form* (IPAQ-SF).

O estudo **15**, revelou que houve uma alteração significativas nos estilos de vida dos adolescentes e um aumento de comportamentos de risco com a saúde, nesse estudo optou-se por fazer algumas questões relacionadas com a atividade física e a pandemia COVID-19.

O estudo **16** utilizou o *Sedentary Behavior Questionnaire* e um item do *Moderate-Vigorous Physical activity* (MVPA).

3.4.4 *Minorias étnicas e raciais*

Foi verificado no estudo **10**, que entre adolescentes estudantes de minorias étnicas/raciais existiram níveis mais elevados de preocupação, para chegar a essa conclusão os autores utilizaram categorias de etnia/raça codificadas em código.

3.4.5 *Família/suporte social*

O estudo **18**, utilizou a *Social Support Rate Scale* e os resultados indicaram que o os adolescentes que tinham baixo ou médio apoio social, foram associados significativamente a um maior risco e probabilidade do desenvolvimento de sintomatologia ansiógena durante a pandemia.

O estudo **22**, utilizou 4 itens do instrumento desenvolvido por (Yang et al. 2020) para aceder ao apoio percebido, incluindo 2 itens sobre apoio obtido dos pais e 2 itens para apoio por pares, de todos os participantes, 73,0% viviam com ambos os pais, enquanto 21,4% viviam numa família monoparental, 15,8% das mães dos participantes e 13,4% das mães e pais tinha obtido um nível educacional de faculdade ou superior.

Para avaliar a comunicação familiar, o estudo **28** usou a *Chinese version of a parent-child communication scale*, composta por 20 itens, divididos em duas dimensões: abertura e problemas na comunicação entre pais e filhos. Os resultados sugeriram que a comunicação pais-filhos durante pandemia COVID-19, não era aberta nem totalmente problemática, isto foi heterogéneo entre participantes.

3.4.5 *Uso de tecnologia e internet*

O estudo **12**, utilizou a *French version of the Compulsive Internet Use Scale*, os resultados revelaram que não foram encontradas diferenças significantes quanto ao uso da internet entre 2019 e 2020.

O estudo **28**, usou a *7-item scale developed by Seo et al. (2016)*, para aceder à dependência do uso de telemóvel, os resultados indicaram que o isolamento social teve uma relação positiva com a dependência do uso de telemóvel.

3.4.6 Autoestima

O estudo **12**, avaliou esta variável utilizando a *Rosenberg Self-Esteem Scale*, não foram encontradas diferenças significativas entre 2019 e 2020 no que concerne à autoestima.

O estudo **16**, avaliou a autoestima recorrendo ao uso de 3 itens adaptados do *General Self-Concept subscale of the Self-Description Questionnaire*, foram obtidas pontuações altas indicam altos, o que revelou nos participantes níveis elevados de autoestima (mães e filhos).

3.4.7 Perfeccionismo

O estudo **12**, utilizou a *Child-Adolescent Perfectionism Scale*, os resultados indicaram que comparativamente com a “pré- pandemia” (outono de 2019) inquiridos durante a pandemia (outono de 2020), reportaram significativamente mais sintomas relacionados com o perfeccionismo.

3.4.8 Resiliência

Quatro estudos avaliaram a resiliência.

O estudo **3**, utilizou a *Chinese version of the Connor- Davidson Resilience Scale (CD-RISC)*, os resultados revelaram que a resiliência é um fator protetor para o desenvolvimento de sintomatologia depressiva e ansiógena.

O estudo **8**, a *Resilience Scale (RS-14)*, os resultados indicaram que existia um nível de resiliência mais elevado nos adolescentes antes da pandemia COVID-19, positivamente associados a comportamentos pró-sociais e negativamente associados às interceções de hiperatividade/desatenção, problemas de conduta, indicando que uma maior resiliência estava associada a um melhor funcionamento psicossocial na linha de base (pré-pandemia). E ainda os estudos **14** que utilizou o *Resiliency Inventory (RI)* e o estudo **20** que usou a *Chinese Positive Youth Development Scale (CPYDS)*.

Discussão

A presente revisão sistemática, teve como principal objetivo avaliar o impacto que a pandemia COVID-19 teve no desenvolvimento e na saúde mental dos adolescentes com idades compreendidas entre os 12 e 18 anos de idade. Incluiu 28 estudos, a nível mundial (China, Canadá, Estados Unidos da América, Noruega, Austrália, Espanha, Chile, México, Brasil, Índia, Suécia e Lituânia).

O procedimento utilizado na maioria dos estudos para recolha de dados, foi aplicação de questionários online de autorresposta (tendo em conta as restrições da pandemia), e alguns de forma presencial.

Quanto ao tipo de estudo, 11 estudos são longitudinais e 17 transversais.

A presente revisão sistemática, permite concluir que a pandemia COVID-19 teve impacto no desenvolvimento e na saúde mental dos adolescentes. Como evidenciado na literatura científica, a adolescência é uma fase onde os jovens estão mais vulneráveis para o desenvolvimento de perturbações de saúde mental (Michaud & Fombonne, 2005). Em alguns estudos, foi possível concluir que comparativamente à pré-pandemia, grande parte dos adolescentes avaliados durante a pandemia COVID-19, revelaram ter desenvolvido sintomatologia depressiva, ansiogénica e stress. Um dos estudos, revelou que cerca de 53% dos adolescentes que foram admitidos num internamento de psiquiatria estiveram relacionados com stressores relacionados com a COVID-19.

Como foi possível verificar anteriormente, esta é uma fase caracterizada pela necessidade de relacionamento com os pares, onde o feedback que resulta dessas interações é muito importante para o desenvolvimento destes jovens (Furman & Buhrmester, 1992). Foi possível verificar as consequências que o isolamento causou na vida dos adolescentes. Verificou-se que houve um aumento de comportamentos de risco e mudanças no estilo de vida dos adolescentes, que podem comprometer a sua saúde. Aumentou a solidão, o impacto negativo na vida académica e social e a dependência do telefone e da internet para “colmatar” o afastamento físico dos pares.

As principais limitações referidas nestes estudos são: o facto de alguns questionários terem sido escritos com lápis ou caneta e posteriormente passarem a ser respondidos via online pode ter influenciado as respostas, a supervisão dos pais nas respostas aos questionários, também pode ter de alguma forma influenciado a os jovens para responderem às questões.

Outra limitação encontrada em alguns estudos, foi terem avaliado apenas uma parte de uma população de jovens de determinada região/área/ano de escolaridade ou etnia, e ainda as restrições poderem ter sido diferentes de sítio para sítio, o que não representa todos os adolescentes de um determinado país. É recomendado que em estudos futuros, sejam

incluídos participantes de diferentes regiões, tanto urbanas como rurais, e se avalie também as diferenças que existem de estilo parental e do ambiente familiar.

Outra limitação foi alguns estudos terem um design transversal. Este tipo de estudos não permite inferir a direção das relações entre as variáveis consideradas. É necessário conduzir estudos futuros prospetivos e longitudinais, para aceder ao ajuste dos adolescentes em diferentes pontos no contexto da pandemia COVID- 19.

No que diz respeito aos pontos fortes dos estudos incluídos nesta revisão sistemática, destacamos alguns: em todos os estudos existem amostras bastante grandes. Existem vários estudos longitudinais, o que permitiu ter uma visão mais robusta do impacto que a pandemia causou, tanto no desenvolvimento, como na saúde mental deste grupo da população, o que possibilitou uma visão do “antes” e do “depois”. Outro dos pontos fortes foi o facto de ter havido nesta revisão sistemática estudos a nível mundial, o que proporcionou uma visão mais ampla e variada.

Em síntese, os resultados desta revisão sistemática indicam que a pandemia COVID-19 teve um impacto negativo na saúde mental e no desenvolvimento dos adolescentes. É necessário identificar estratégias efetivas para tratar os casos afetados e prevenir a evolução negativa de mais casos.

Conclusão

Com a investigação que foi condensada e apresentada nesta revisão sistemática, foi possível responder à questão de investigação inicial, compreender o impacto que a pandemia COVID-19 teve na saúde mental e no desenvolvimento dos adolescentes.

Sendo esta uma etapa tão desafiante para esta faixa etária, carregada de desafios, não só a nível do desenvolvimento físico como psicológico e psicossocial, a pandemia COVID-19, veio colocar ainda mais desafios a todo este processo, com medidas como o impedimento de sair de casa, a privação de relações sociais necessárias para o desenvolvimento destes jovens, bem como a preocupação com um vírus “desconhecido”, que muitas vezes “colocou em causa” o futuro destes adolescentes.

Referências bibliográficas:

- Asmundson, G. J., & Taylor, S. (2020). Coronaphobia: Fear and the 2019-nCoV outbreak. *Journal of anxiety disorders*, 70, 102-196. <https://doi.org/10.1016%2Fj.janxdis.2020.102196>
- Andreas, J. B., & Brunborg, G. S. (2021). Self-reported mental and physical health among Norwegian adolescents before and during the COVID-19 pandemic. *JAMA network open*, 4(8).1-12 Doi:10.1001/jamanetworkopen.2021.21934
- Bélanger, R. E., Patte, K. A., Leatherdale, S. T., Gansaonré, R. J., & Haddad, S. (2021). An impact analysis of the early months of the COVID-19 pandemic on mental health in a prospective cohort of Canadian adolescents. *Journal of Adolescent Health*, 69(6), 917-924. <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2021.07.039>.
- Berkowitz, S. J., Stover, C. S., & Marans, S. R. (2011). The child and family traumatic stress intervention: Secondary prevention for youth at risk of developing PTSD. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 52(6), 676-685. <https://doi.org/10.1111/j.1469-7610.2010.02321.x> 8624.2010.01465.x
- Brooks, S. K., Webster, R. K., Smith, L. E., Woodland, L., Wessely, S., Greenberg, N., & Rubin, G. J. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The lancet*, 395(10227), 912-920. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8)
- Blakemore, S. J., & Choudhury, S. J. (2006). Development of the Adolescent Brain: Implications for Executive Function and Social Cognition. *Child Psychology and Psychiatry*, 47, 296-312. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1469-7610.2006.01611.x>
- Cao, Y., Huang, L., Si, T., Wang, N. Q., Qu, M., & Zhang, X. Y. (2021). The role of only-child status in the psychological impact of COVID-19 on mental health of Chinese adolescents. *Journal of Affective Disorders*, 282, 316-321. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.12.113>.
- Chen, Y., Osika, W., Henriksson, G., Dahlstrand, J., & Friberg, P. (2021). Impact of COVID-19 pandemic on mental health and health behaviors Swedish adolescents. *Scandinavian Journal of Public Health*, 1-7. Doi:10.1177/14034948211021724.

- Chen, S., Cheng, Z., & Wu, J. (2020). Risk factors for adolescents' mental health during the COVID-19 pandemic: a comparison between Wuhan and other urban areas in China. *Globalization and Health*, 16(1), 1-11. Doi: <https://doi.org/10.1186/s12992-020-00627-7>.
- Chen, L., Cheng, R., & Hu, B. (2021). The Effect of Self-Disclosure on Loneliness in Adolescents During COVID-19: The Mediating Role of Peer Relationships. *Frontiers in Psychiatry*, 12, 1-8. Doi: [10.3389/fpsy.2021.710515](https://doi.org/10.3389/fpsy.2021.710515).
- Chi, X., Liang, K., Chen, S. T., Huang, Q., Huang, L., Yu, Q., ... & Zou, L. (2021). Mental health problems among Chinese adolescents during the COVID-19: The importance of nutrition and physical activity. *International Journal of Clinical and Health Psychology*, 21(3). 1-10 Doi: <https://doi.org/10.1016/j.ijchp.2020.100218>.
- Child Fund Brasil: agindo nos momentos mais difíceis: todas as ações no combate a Covid-19. Disponível em: <https://www.childfundbrasil.org.br/blog/acoes-no-combate-a-covid-19/> (acedido 12/04/2022)
- Cloutier, R., & Drapeau, S. (2008). *Psicologia da Adolescência*. (3rd Eds). Editora Vozes.
- Daniunaite, I., Truskauskaite-Kuneviciene, I., Thoresen, S., Zelviene, P., & Kazlauskas, E. (2021). Adolescents amid the COVID-19 pandemic: a prospective study of psychological functioning. *Child and adolescent psychiatry and mental health*, 15(1), 1-10. Doi: <https://doi.org/10.1186/s13034-021-00397-z>.
- De France, K., Hancock, G. R., Stack, D. M., Serbin, L. A., & Hollenstein, T. (2021). The mental health implications of COVID-19 for adolescents: Follow-up of a four-wave longitudinal study during the pandemic. *American Psychologist*. 1-16. Doi: <https://doi.org/10.1037/amp0000838>.
- Donato, H., & Donato, M. (2019). Etapas na Condução de uma Revisão Sistemática. *Acta Médica Portuguesa*, 32 (3), 1-9. <https://doi.org/10.20344/amp.11923>
- Fiks, J. P., Mattos, P., Mateus, M. D., de Mello, A. A. F., & de Mello, M. F. (2020). A crise na saúde mental em decorrência da Covid-19: diretrizes para um suporte psicológico em pandemia potencialmente traumática. *Debates em Psiquiatria*, 10(2), 70-78. <http://dx.doi.org/10.25118/2236-918X-10-2-7>.
- Furman, W., & Buhrmester, D. (1992). Age and sex differences in perceptions of networks of personal relationships. *Child development*, 63 (1), 103-115. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8624.1992.tb03599.x>

- Gazmararian, J., Weingart, R., Campbell, K., Cronin, T., & Ashta, J. (2021). Impact of COVID-19 Pandemic on the Mental Health of Students From 2 Semi-Rural High Schools in Georgia. *Journal of School Health, 91* (5), 356-369. Doi: 10.1111/josh.13007.
- Gladstone, T. R., Schwartz, J. A., Pössel, P., Richer, A. M., Buchholz, K. R., & Rintell, L. (2021). Depressive Symptoms Among Adolescents: Testing Vulnerability-Stress and Protective Models in the Context of COVID-19. *Child Psychiatry & Human Development, 1-11*. Doi: <https://doi.org/10.1007/s10578-021-01216-4>
- Jiao, W. Y., Wang, L. N., Liu, J., Fang, S. F., Jiao, F. Y., Pettoello-Mantovani, M., & Somekh, E. (2020). Behavioral and emotional disorders in children during the COVID-19 epidemic. *The journal of Pediatrics, 221*, 264-266. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.jpeds.2020.03.013>
- Kronenberg, M. E., Hansel, T. C., Brennan, A. M., Osofsky, H. J., Osofsky, J. D., & Lawrason, B. (2010). Children of Katrina: Lessons learned about postdisaster symptoms and recovery patterns. *Child development, 81*(4), 1241-1259. Doi: <https://doi.org/10.1111/j.1467>
- Lane, J., Therriault, D., Dupuis, A., Gosselin, P., Smith, J., Ziam, S., ... & Dufour, M. (2021,). The Impact of the COVID-19 Pandemic on the Anxiety of Adolescents in Québec. In *Child & Youth Care Forum, 1-23*. Doi: <https://doi.org/10.1007/s10566-021-09655-9>.
- Li, X., Tang, X., Wu, H., Wang, M., & Li, L. (2021). COVID-19-related stressors and Chinese adolescents' adjustment: the moderating role of coping and online learning satisfaction. *Frontiers in Psychiatry, 12*, 1-7. Doi: 10.3389/fpsy.2021.633523.
- Magson, N. R., Freeman, J. Y., Rapee, R. M., Richardson, C. E., Oar, E. L., & Fardouly, J. (2021). Risk and protective factors for prospective changes in adolescent mental health during the COVID-19 pandemic. *Journal of youth and adolescence, 50*(1), 44-57. Doi: <https://doi.org/10.1007/s10964-020-01332-9>.
- Malta, D. C., Gomes, C. S., Barros, M. B. D. A., Lima, M. G., Silva, A. G. D., Cardoso, L. S. D. M., Werneck A. O., Silva D. R. P. Ferreira, A. P. S., Romero D. E., Freitas M. I. F., Machado Í. E., Júnior P. R. B. S., Damacena G. N., Azevedo L. O., Almeida W. S. & Szwarcwald, C. L. (2021). A pandemia de COVID-19 e mudanças nos estilos de vida dos adolescentes brasileiros. *Revista Brasileira de Epidemiologia, 24*, 1-13. Doi: <https://doi.org/10.1590/1980-549720210012>.

- Mâsse, L. C., Edache, I. Y., Pitblado, M., & Hutchison, S. M. (2021). The Impact of Financial and Psychological Wellbeing on Children's Physical Activity and Screen-Based Activities during the COVID-19 Pandemic. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(16), 86-94. Doi: <https://doi.org/10.3390/ijerph18168694>.
- Meirelles, A. F. V., Chaves, C. R. M. D. M., Pereira, C. D., Pacheco, C. A. M. S., Britto, J. A. A. D., Ramos, J. R. D. M., & Azevedo, Z. M. A. D. (2020). COVID-19 e Saúde da Criança e do Adolescente. 1-70.
- Michaud, P. A. & Fombonne, E. (2005). ABC of adolescence: common mental health problems. *British Medical Journal*, 330, 835-838. Doi: 10.1136/bmj.330.7495.835
- Myhr, A., Naper, L. R., Samarawickrema, I., & Vesterbekkmo, R. K. (2021). Impact of COVID-19 Pandemic Lockdown on Mental Well-Being of Norwegian Adolescents During the First Wave—Socioeconomic Position and Gender Differences. *Frontiers in public health*, 9, 1-12. Doi: 10.3389/fpubh.2021.717747.
- Norris, F. H. (2006). Disaster research methods: Past progress and future directions. *Journal of Traumatic Stress: Official Publication of The International Society for Traumatic Stress Studies*, 19 (2), 173-184.
- Oliveira, W. A. D., Silva, J. L. D., Andrade, A. L. M., Micheli, D. D., Carlos, D. M., & Silva, M. A. I. (2020). A saúde do adolescente em tempos da COVID-19: scoping review. *Cadernos de Saúde Pública*. 36 (8), 1-14. Doi: 10.1590/0102-311X00150020
- Prinstein, M. J., & Giletta, M. (2016). Peer relations and developmental psychopathology. In D. Cicchetti (Ed.), *Developmental psychopathology: Theory and method* (pp. 527–579). <https://doi.org/10.1002/9781119125556.devpsy112>
- Pfefferbaum, B., & North, C. S. (2020). Mental health and the Covid-19 pandemic. *New England Journal of Medicine*, 383(6), 510-512. Doi: 10.1056/NEJMp2008017
- Qi, M., Zhou, S. J., Guo, Z. C., Zhang, L. G., Min, H. J., Li, X. M., & Chen, J. X. (2020). The effect of social support on mental health in Chinese adolescents during the outbreak of COVID-19. *Journal of Adolescent Health*, 67 (4), 514-518. Doi: Doi: <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2020.07.001>.
- Rapee, R. M., Oar, E. L., Johnco, C. J., Forbes, M. K., Fardouly, J., Magson, N. R., & Richardson, C. E. (2019). Adolescent development and risk for the onset of social-

- emotional disorders: A review and conceptual model. *Behaviour research and therapy*, 123, 103-501. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.brat.2019.103501>
- Reece, L., & Sams, D. P. (2021). The impact of COVID-19 on adolescent psychiatric inpatient admissions. *Clinical child psychology and psychiatry*. 0(0), 1-10 Doi: [10.1177/13591045211030666](https://doi.org/10.1177/13591045211030666)
- Sá C., M., Miranda, L., & de Magalhães, F. C. (2020). Pandemia COVID-19: catástrofe sanitária e psicossocial. *Caderno de Administração*, 28, 27-36. Doi: <https://doi.org/10.4025/cadadm.v28iEdição E.53596>
- Sampaio, R. F., & Mancini, M. C. (2007). Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, 11, Doi: 83-89. <https://doi.org/10.1590/S1413-35552007000100013>
- Salguero et al. (2012). Salguero, J. M., Palomera, R., & Fernández-Berrocal, P. (2012). Perceived emotional intelligence as predictor of psychological adjustment in adolescents: a 1-year prospective study. *European journal of psychology of education*, 27(1), 21-34. Doi: [10.1007/s10212-011-0063-8](https://doi.org/10.1007/s10212-011-0063-8)
- Shek, D. T., Zhao, L., Dou, D., Zhu, X., & Xiao, C. (2021). The Impact of Positive Youth Development Attributes on Posttraumatic Stress Disorder Symptoms Among Chinese Adolescents Under COVID-19. *Journal of Adolescent Health*, 68(4), 676-682. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2021.01.011>.
- Shukla, M., Pandey, R., Singh, T., Riddleston, L., Hutchinson, T., Kumari, V., & Lau, J. Y. (2021). The Effect of COVID-19 and Related Lockdown Phases on Young Peoples' Worries and Emotions: Novel Data From India. *Frontiers in Public Health*, 9, 1-9. Doi: [10.3389/fpubh.2021.645183](https://doi.org/10.3389/fpubh.2021.645183)
- She, R., Wong, K., Lin, J., Leung, K., Zhang, Y., & Yang, X. (2021). How COVID-19 stress related to schooling and online learning affects adolescent depression and Internet gaming disorder: Testing Conservation of Resources theory with sex difference. *Journal of Behavioral Addictions*. 1-14. Doi: [10.1556/2006.2021.00069](https://doi.org/10.1556/2006.2021.00069)
- Schwartz, K. D., Exner-Cortens, D., McMorris, C. A., Makarenko, E., Arnold, P., Van Bavel, M., & Canfield, R. Makarenko E., Arnol P., Bavel M. V., Williams S., & Canfield R. (2021). COVID-19 and Student Well-Being: Stress and Mental Health during Return-to-School. *Canadian Journal of School Psychology*, 36(2), 166-185. Doi: [10.1177/08295735211001653](https://doi.org/10.1177/08295735211001653).

- Tamarit, A., de la Barrera, U., Mónaco, E., Schoeps, K., & Castilla, I. M. (2020). Psychological impact of COVID-19 pandemic in Spanish adolescents: Risk and protective factors of emotional symptoms. *Revista de psicología clínica con niños y adolescentes*, 7(3), 73-80. Doi: 10.21134/rpcna.2020.mon.2037.
- Tamarit, A., Schoeps, K., Del Rosario, C., Esparza, N. A. A., & Montoya-Castilla, I. (2021). Estado de salud en adolescentes de España, México y Chile durante la COVID-19: un estudio transcultural. *Acción Psicológica*, 18(1), 107-120. Doi: <https://doi.org/10.5944/ap.18.1.29018>
- Wang et al. (2020) Wang, C., Pan, R., Wan, X., Tan, Y., Xu, L., Ho, C. S., & Ho, R. C. (2020). Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. *International journal of environmental research and public health*, 17(5), 17-29. Doi:10.3390/ijerph17051729.
- Waters, L., Allen, K. A., & Arslan, G. (2021). Stress-related growth in adolescents returning to school after Covid-19 school closure. *Frontiers in Psychology*, 12, 1-13. Doi: 10.3389/fpsyg.2021.643443.
- World Economic Forum (2020). COVID-19 is Hurting Children's Mental Health. Here's How to Help World Economic. 2020. Disponible em: <https://www.weforum.org/agenda/2020/05/covid-19-is-hurting-childrens-mental-health/> (accedido 6/5/2022).
- World Health Organization. (2021). What is COVID-19? Disponible em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/question-and-answers-hub/q-a-detail/coronavirus-disease-covid-19> (accedido 12/11/2021).
- Wu, Z., Liu, Z., Zou, Z., Wang, F., Zhu, M., Zhang, W., Tao H., Ross B., L. Yicheng & Long, Y. (2021). Changes of psychotic-like experiences and their association with anxiety/depression among young adolescents before COVID-19 and after the lockdown in China. *Schizophrenia Research*, 237, 40-46. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.schres.2021.08.020>.
- Zhang, C., Ye, M., Fu, Y., Yang, M., Luo, F., Yuan, J., & Tao, Q. (2020). The psychological impact of the COVID-19 pandemic on teenagers in China. *Journal of Adolescent Health*, 67(6), 747-755. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2020.08.026>
- Zhen, R., Li, L., Li, G., & Zhou, X. (2021). Social Isolation, Loneliness, and Mobile Phone Dependence among Adolescents During the COVID-19 Pandemic: Roles of Parent

Child Communication Patterns. *International Journal of Mental Health and Addiction*, 1-15. Doi: <https://doi.org/10.1007/s11469-021-00700-1>